

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES

**AGROPECUÁRIA MODERNA E REFLORESTAMENTO IMPULSIONARÃO A
ECONOMIA DO MÉDIO MEARIM**

Francisco Bendito da Costa Barbosa

Sócio Fundador – IPADES

No período entre as décadas de 40 e 80 do século passado, a região do Médio Mearim (MA) tendo Pedreiras como município líder, obteve participação relevante na economia maranhense, devido a sua crescente e diversificada produção agropecuária: arroz, algodão, banana e leite. O babaçu deu sua contribuição como segmento extrativo. Pedreiras, em 1954, ficou entre os grandes municípios arrozeiros do Brasil colhendo a maior produção do Maranhão.¹

No entanto, essa diversificada produção agropecuária não foi capaz de estabelecer cadeias produtivas que atingissem o elo agroindustrial. A queda na produtividade agrícola retraiu a agricultura ao estágio de subsistência e a pecuária, em sua maioria é extensiva. Embora a pecuária seja o maior segmento da produção atual apresentou rentabilidade média de 1,83%, abaixo da inflação, 2,85%, e da poupança, 7,00%, em 2017. A pecuária leiteira de baixa tecnologia apresenta rendimento negativo, -8,47%, nesse mesmo ano, segundo dados do Banco Central, Fundação Getúlio Vargas e Scot Consultoria. Este cenário demonstra empobrecimento da região.

No período de crescimento da economia agropecuária houve uma acumulação de capital na região, mas não investido em inovações tecnológicas neste segmento, o que fez declinar a produtividade refletida na rentabilidade desestimulando sua expansão na produção e no estabelecimento de novos elos das cadeias produtivas. Essa acumulação de capital foi direcionada para o comércio e serviços. Atualmente são esses segmentos que mantêm a economia regional, apoiados em grande parte, pelos repasses financeiros das políticas sociais, majoritariamente aposentadoria e bolsa família.

¹AMARAL, Luís. História Geral da Agricultura Brasileira: no triplice aspecto político-social-econômico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. v.II. p. 80.

Este cenário é preocupante porque mantém a economia com baixa capacidade de acumulação endógena de capital, e conseqüentemente, baixa capacidade de investimento, em outros setores da economia, visto que, o segmento mais forte é o comércio, o qual é um repassador de capital para os centros produtores dos bens comercializados na região. Quem mais fortemente capitaliza a região são os segmentos produtivos, ou seja, agropecuária e indústria.

A baixa capacidade de investimento da economia regional contribui em pequena escala para a diversificação e expansão da economia através de cadeias produtivas mais elásticas. Estas colaboram mais fortemente com o crescimento econômico, com melhores salários, ao agregarem maior valor aos produtos. Sem elas, o mercado de trabalho não se expande e os salários permanecem baixos, compondo um preocupante cenário futuro no qual a queda da densidade populacional será real, compondo o quadro de uma sociedade estagnada.

É, pois, chegado o momento de reverter este quadro econômico de quase estagnação da economia do Médio Mearim, numa ação que busque seu dinamismo através da modernização da agropecuária e a introdução do reflorestamento, e suas respectivas cadeias produtivas, como opções econômicas possíveis, viáveis e sustentáveis. Além de que o reflorestamento dará significativa contribuição na melhoria das condições climáticas e hídricas desta região.

O apogeu de crescimento econômico do Médio Mearim contou com os migrantes nordestinos, que ao fugir da seca, aqui encontravam terra devoluta com cobertura florestal e período chuvoso regular – bioma Amazônia. Além da expansão da fronteira agrícola exercida pelos migrantes, contribuíram a média fertilidade natural dos solos – em sua maioria Argissolos e Latossolos² – acrescida da queima da biomassa vegetal feita como limpeza da área para plantio, e dos mercados de São Luís e do Nordeste.

Esse processo foi realizado com base no conhecimento empírico desses produtores estabelecido no sistema de produção de corte e queima da vegetação primária – *shifting cultivation* ou agricultura itinerante. Nesse sistema de produção após o terceiro ano de cultivo a fertilidade do solo declina com ela a produção, mas que propiciou um processo de acumulação de capital na região.

² EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

Essa condição leva o agricultor a buscar uma nova área para plantio, mas com o fechamento da fronteira agrícola essa possibilidade se esgotou. Também começam a aparecer pragas e doenças nos cultivos formando-se um ciclo de produção deficitário comprometendo a lucratividade, e conseqüentemente o abandono da atividade para a produção em larga escala. A pecuária, também não se modernizou e tem sido praticada com tecnologias empíricas que contribuem para o decréscimo da produtividade e degradação ambiental.

No entanto, a pecuária, como segmento produtivo de maior representatividade, sua modernização é possível, viável e necessária, dando uma importante contribuição para o desenvolvimento desta região. Sua execução, desta feita, não se fará em bases de conhecimento empírico, mas em sistemas de produção sustentáveis indicados pela pesquisa agrônômica, de modo a estabelecer cadeias produtivas da agropecuária e do segmento florestal.

O Brasil é atualmente um *player* importante na produção e exportação de carnes. Além de que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estimam que 40% do aumento da demanda de alimentos até o ano de 2050 deverão ser supridas pelo Brasil. É, portanto, relevante que o Médio Mearim se integre nessa posição brasileira com cadeias produtivas sustentáveis, propícias a esta região, de modo a auferir melhores condições para seu crescimento econômico e desenvolvimento.

Restabelecer e dinamizar a agropecuária do Médio Mearim, de modo a impulsiona a economia regional a um crescimento em bases sustentadas, sustentáveis e rentáveis; também introduzir o segmento florestal através do reflorestamento com espécies nativas, e aquelas introduzidas na região, que já estão sendo pesquisadas e com resultados agrônômicos e ecológicos satisfatórios aqui na região, formando cadeias produtivas que englobem o segmento industrial – agroindústria e indústria madeireira – através dos sistemas de produção integrados lavoura-pecuária-floresta, e também do reflorestamento em larga escala.

Mas para essa mudança se faz necessário que lideranças municipais dos vários segmentos econômicos, político, acadêmico, social comprometidos com o desenvolvimento regional se movimentem, de modo a ser estabelecido em cada município um grupo de trabalho com a função de ser o catalizador entre os projetos do município e as entidades, públicas e privadas, apoiadoras da modernização da agropecuária e a introdução do reflorestamento no Médio Mearim.

Entre os grupos de trabalho, o de Pedreiras terá dupla função, ou seja, estabelecer os projetos para o município e também coordenar os demais grupos municipais a serem criados na região, de modo a estabelecer um ordenamento das demandas junto aos apoiadores, e mais que isso, propiciar uma coesão entre os grupos. Os grupos deverão ser formados produtores, estudantes do ensino médio e superior e demais pessoas interessadas no desenvolvimento regional, inclusive aquelas ligadas às prefeituras, câmaras de vereadores, sindicatos, associações, instituições de ensino de nível superior ou de pesquisa na região ou de fora dela. Apoios públicos e privados existem e estão disponíveis a serem integrados mediante articulação dos grupos de trabalho que atuarão na implementação dos respectivos projetos municipais a serem estabelecidos.

A consecução desta proposta em projetos de execução municipal, além do aspecto econômico, fará um resgate da história econômica desta região, tão pródiga, e que está fadado ao esquecimento. E mais, será um incentivo para que a sociedade sinta a necessidade urgente de estender suas ações inovadoras, na produção sustentável, e também na revitalização e na sustentabilidade da Bacia Hidrográfica do Rio Mearim, cujo comitê da sua bacia hidrográfica luta com enormes dificuldades para conseguir alguma ação de revitalização dessa importante e maior bacia hidrográfica genuinamente maranhense.